

AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◆◆◆◆

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 9 de Junho de 1912

ALOCUÇÃO DO STO. PADRE PIO X

aos meninos da primeira communhão vindos de
França em peregrinação a Roma



Por que agradece.

Meus queridos meninos:

Agradeço-vos a consolação, que me proporcionastes, de encontrar-me no meio de vós, quando penso que represento o mesmo Jesus Christo que se comprazia junto de vossos eguaes e dizia a seus apóstolos: « Deixai vir a mim as criancinhas, porque o reino do céu pertence áquelles que a ellas se assemelham ».

Eu tenho ainda, meus queridos meninos, um motivo especial de vos agradecer e é que esta solemne demonstração de vosso amor ao Papa, que vos custou as fadigas de uma longa viagem, dá-me occasião de me regosijar pela vossa docilidade ao convite que Nosso Senhor, por intermedio de mim, vos ha dirigido, quando pela vez primeira, apezar da vossa tenra idade, o recebestes na Santa Communhão.

Os anjos das crianças

Lê-se no Evangelho que o divino Redemptor chamára, um dia, uma creancinha semelhante a vós e, collocando-a no meio dos apos-

los, falára assim: « Não desprezeis uma só destas creancinhas, porque eu vos affirmo que os seus anjos contemplam de continuo a face de meu Pae que está no Céu ».

Ai! Quantas vezes estes guardas celestes se retiram horrorizados, quando descobrem nas almas que lhes fôram confiadas a depravação e as manchas do pecado! Mas os anjos das creancinhas, ao contrario, sem nunca se afastarem por sua solitudine da visão beatifica de Deus que contemplam face a face na eterna claridade, encontram-no tambem em suas almas onde se reflecte como num espelho de innocencia, de pureza e de candura.

E se é verdade que Nosso Senhor disse estas coisas de todas as criancinhas na pessoa da que chamára para o meio de seus apóstolos, que diria de vós, queridos meninos, que acabais de recebê-lo, na Santa Communhão, em sua divindade e humanidade sagrada, na Santa Communhão, onde unistes a vossa carne á sua carne, e vosso sangue ao seu sangue, onde palpitou com o seu o vosso tenro coração? »

Beneficio da communhão

Que diria Elle dos santos anjos que vos guardam e acima dos quaes vos elevou pela participação da sagrada Eucharistia, visto que elles não receberam a graça que vos foi concedida de vos alimentardes de Jesus Christo, de constituir com Elle uma só coisa, de com Elle vos unirdes ao ponto de apropriar de algum modo a sua natureza divina e as suas infinitas perfeições? Vêde agora, meus queridos meninos, as graças que derivam deste beneficio. Pela sagrada communhão, o amavel Salvador dá a verdade á nossa intelligencia, a justiça e a santidade á nossa vontade, a bondade ao nosso coração. De modo que o fiel que communga pode com toda a razão repetir as palavras de S. Paulo: «Jesus Christo é a minha vida... Eu vivo, mas não sou eu que vivo, é Jesus Christo que vive em mim... *Mihi vivere Christus est... Vivo, jam non ego, vivit vero in me Christus.*

Dignidade dos commungantes

Assim, visto que Deus é a pureza sem mácula, aquelle que se une a Jesus Christo na santa Communhão, elevando-se como pomba innocente das aguas impuras deste mundo miseravel, evola se e vai refugiar-se no seio de Deus, daquelle que é mais puro que as neves immaculadas que coroam as montanhas.

Si Deus é a infinita bondade, quem se une a Jesus Christo attrai a admiração e os olhares amorosos dos anjos que, se podessem soffrer paixão, teriam inveja de sua sorte.

Se Deus é a caridade por essencia, o fiel unido a Jesus Christo está como que arrebatado em extasis divino.

A caridade transfigura-o. Manifesta-se-lhe em todo o exterior e até no aspecto, nas ardentes aspirações do coração e na suavidade das palavras que os labios destilam como mel. Tudo recorda e manifesta nelle o amor.

Emfim, se Deus é a mesma bondade — e bondade nas Sagradas Escripturas o mesmo é que perfeição — o fiel que se une a Jesus Christo na Santa Communhão encontra na virtude deste sacramento toda a perfeição e toda a santidade.

Grandeza da communhão

Elle tira d'ahi a força para elevar-se acima de si mesmo, aspirar á eterna felicidade e desprezar os bens deste mundo como incapazes de satisfazerem seus desejos. Semelhante ao carro de fogo do propheta Elias, arrasta o para além das miserias da existencia e, apesar de viver ainda na terra, transforma-o em habitante do céu pelo goso d'uma paz e felicidade que, segundo os Livros Santos, nenhuma lingua sabe explicar. — «Os olhos do homem nunca viram, os seus ouvidos jamais escutaram, o seu coração jamais provou as delicias que Deus reserva para os que o amam». E assim se realiza a promessa de Jesus Christo: Aquelle que se nutre deste pão, tem a vida eterna. *Qui manducat meam carnem et bibit meum sanguinem, habet vitam aeiernam.* Não diz que terá a vida eterna, que ella lhe está reservada no futuro, *habebit*, mas que desde já a possui, *habet*, e que disso tem a garantia.

Meus queridos meninos, de novo vos felicito pela graça immensa que Deus vos concedeu e sinto-me feliz de vos saudar como a anjos, que digo eu? como a rivaes que os suplantaram em felicidade pelo privilegio da santa Communhão que intimamente vos uniu a Nosso Senhor na participação de seu corpo e sangue adoraveis, de sua natureza divina e infinitas perfeições.



Saneamento moral

A verdadeira grandeza de uma nação está intimamente unida á moralidade de seu povo. Com a corrupção só é conciliavel o brilho externo que esconde chagas repellentes, ou o cultivo apparatuso de espiritos sem energias para as nobres e arrojadas creações do genio. E' por isso que a historia apresenta tantos exemplos de nações que, por entre pompas de uma civilisação superficial, perecem ás mãos de povos menos avançados em luzes, mas possuidores de uma virilidade de que só a virtude é capaz.

Sanear a sociedade em que se vive é, assim, obra de esclarecido e elevado patrio-

tismo. E por isso merecem elogios as senhoras catholicas que, em Montevideu, crearam a *Censura Theatral*. Logo que lhes chega ao conhecimento o annuncio de uma peça theatral, procuram as zelosas damas inteirar-se do seu valor moral. Se a peça é pernicioso, fazem inserir no *El Bien*, diario catholico, uma nota nesse sentido. A vasante é certa.

Tão auspiciosos têm sido os resultados, que as benemeritas senhoras puderam dizer:

«São innumerables as consultas que recebemos, quando se põe em scena uma peça desconhecida. Desde a vespera estão em movimento telephone, mensageiros e creados. Nossa campanha moralisadora é secundada não só pelas damas catholicas, mas também pelas familias protestantes e liberaes, que em ponto de moralidade não querem ser menos delicadas que nós.»

E as nossas... por que não hão de ser tão delicadas e animosas?

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— José Lobo, penhorado por varios favores alcançados da bondade maternal do Coração de Maria, toma uma assignatura da *Ave Maria*.

— Meu filho foi feliz numa viagem. Agradeçida, publico este favor.— Uma assignante.

— Perdi um objecto que muito desejava alcançar, recorri ao Coração de Maria e felizmente o pude recuperar.— A. A.

— Uma devota alcançou uma graça importante do Coração de Maria.

— Pedi ao Coração de Maria que me alliviasse de uma forte neuralgia. Fui attendida; peço a publicação da graça.— Uma assignante.

— D. Helena Amaral reforma sua assignatura em acção de graças por ter sido feliz nos seus negocios e manda celebrar uma missa neste Santuario.

PENITENCIARIA de S. Paulo.— João Joaquim de Sant'Anna envia 20\$000, sendo 10\$000 para duas missas e o resto para o culto do Coração de Maria em virtude de uma promessa feita.

STA. RITA DE PASSA QUATRO.— Manoel João da Cruz tendo invocado o auxilio da Sagrada Familia e recebido della o conforto que desejava, envia essa esportula para ser celebrada uma missa, sendo o resto para a publicação.

STO. ANTONIO d'ALEGRIA.— D. Mecias Generosa de Vasconcellos envia 20\$000, sendo 18\$000 para 6 missas e 2\$000 para o culto de N. Senhora. D. Luisa Michelotti remette 10\$000, sendo 6\$000 para 2 missas e 4\$000 para velas.— Benedicto Angelo de Silva.

ALFENAS.— Mando celebrar uma missa ao Coração de Maria em acção de graças pelos in-



Ao bello surgir dos roseos raios d'aurora,
Na adolescencia, bem me recordeo que ouvia
Um cantar da ave, que no espaço demora
E um toque suave, expressando: Ave Maria.

No lar de carinhos, attento escutava,
Dos labios maternos, aquelle Ave Maria;
Oh! que saudade! a oração s'elevava,
Atravez das alturas, em doce harmonia.

Passavam ligeiros os instantes d'alegria:
Eram como o vento rapido trazendo
O canto amavel, sublime: Ave Maria
E logo um ciciar, apenas fazendo.

Presente, ainda ao echoar do Ave Maria,
Nos templos consagrados ao culto do Senhor,
Minha alma enleva-se e já se extasia,
Com a prece á Virgem, em hymno de louvor.

CAMILLO GOMES.

Santos, 1912.

numeros favores della recebidos.— Olynto Soares Leite.

RIBEIRAO BONITO.— Luiza Mori Monney remette 5\$000 em cumprimento de diversas promessas, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

— Agradeço ao bondoso Coração de Maria a graça da saude para uma pessoa de minha casa.— Francisca Noronha Jorge, correspondente.

JAHU'— Em agradecimento de varios favores alcançados remetto 5\$000 para tomar uma assignatura a favor de Nicolina Oliveira Martins.

S. JOSE' DOS BOTELHOS.— Remetto a importancia para reformar minha assignatura e mais 1\$000 para velas, por ter obtido diversos favores do Coração de Maria.— Maria Fortunata.

MARIANNA.— Por intermédio do Veneravel P. Claret um meu irmão obteve a cura de um incommodo grave. Remetto a importancia para serem celebradas duas missas.— Manoel Horta.

PIRACICABA.— Cumprindo uma promessa que fiz, junto desta envio 5\$000 afim de ser celebrada uma missa no Santuario.— Elvira de Barros Cesar.

BARRETOS.— Paulina Maria Pereira envia 12\$000 para serem ahi nesse Santuario do Coração de Maria celebradas 4 missas, conforme ás intenções nesta declaradas.

BAMBUHY.— Floricema Bahia em cumprimento de uma promessa e em agradecimento pela saude alcançada, manda 3\$000 para uma missa e 2\$ para velas.

LARANJAL.— Dou graças ao Coração de

Maria por ter sarado minha filha Maria de bronchitis e de grave enfermidade nos olhos.

Egual graça concedeu a meu filho e marido. — Maria Luiza de Campos.

CANTAGALLO. — Maria Passos Barreto reconhecida ao Coração de Maria pelas graças obtidas durante o mez de Maio envia uma esportula para o seu culto.

ITU' — Conforme promessa, publico que alcancei uma graça do Coração de Maria.

Agradeço a tão boa Mãe e peço a publicação da mesma. — Maria Candida Malheiro.

PETROPOLIS. — Faço publico que obtive a saude, invocando a poderosa intercessão de N. Senhora do Céu. — Uma Filha de Maria.

RIO. — Emilia Lins dá graças a Deus por ter alcançado um favor pela intercessão do Veneravel P. Claret e entrega 10\$ para celebrar uma missa e accender duas velas.

PIRACICABA. — Junto desta remetto a essa digna Redacção 15\$000 a fim de serem celebradas 5 missas conforme ás intenções nesta declaradas. — Augusta Arantes.

BROTAS. — Tendo sido feliz em uma operação de parto minha cunhada Maria B. Almeida, envio 5\$000 para uma missa e velas, cumprindo assim uma promessa feita ao Immaculado Coração de Maria. — Maria Innocencia da Silveira.

BROTAS. — Agradeço a S. José uma cura pedida e felizmente alcançada. — Minervina Simões.

ARARAS. — Em cumprimento de uma promessa mando rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria por um favor recebido. — V. F. A.

VILLA ISABEL (Rio Janeiro). — Remetto-vos, sr. Administrador, a importancia de 50\$000 de assignaturas dos illmos. snrs. major Luiz Gama, Philomeno Jocelym Ribeiro, Miguel Pereira Nunes e das exmas. dd. Maria do Carmo Silva, Benilde Belham, Anna Moreira Gonçalves, Alice Versiani, Anna da Silva Fernandes, Albertina de Souza Moreira e Julieta Gomes de Sousa.

Outro sim: Duas assignantes, as exmas. dd. Silvie Daydé e Maria Ribeiro, tendo sido favorecidas pelo Sagrado Coração de Maria, a primeira numa grande afflicção e a segunda com a collocação de seu marido que ha muitos annos estava desempregado, cumprem suas promessas publicando a graça e enviando a essa digna Redacção, a primeira 3\$000 para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria e a segunda a mesma quantia para velas, as quaes fareis arderem no altar do mesmo virginal Coração de Maria.

O sr. Jayme Alves Ramos envia tambem 3\$000 para ser rezada uma missa pela alma de sua mãe d. Maria Alves Ramos. — Correspondente.

BOM CONSELHO (Pernambuco). — Soffria nestes ultimos tempos nossa optima Superiora de uma grave affecção na aorta, acompanhada de fortissimas dores que sobresaltavam suas dedicadas Filhas. Depois de exgotados os recursos humanos, pela intervenção da medicina, infelizmente sem nenhum resultado, recorri, confiante, ao poder da Santissima Virgem, implorando-lhe a graça do restabelecimento de nossa amada Superiora e prometendo-lhe fazer a novena das tres Ave-Maria.

Iniciadas as novenas, no fim da terceira começou nossa querida doente a convalescer, e hoje se encontra completamente boa, trazendo a paz ás suas filhas, afflictas com a perspectiva da perda de tão bondosa e catinhosa irmã.

Rendo mil graças á Sma. Virgem por ter

deferido a supplica desta humilde serva, que se votou ao seu culto de alma e coração. — Uma freira Capuchinha.

Velha superstição

Na recente viagem do presidente Armand Fallières a Bruxellas, deu-se um incidente que, embora minimo e rapido, provoca commentarios nos grandes jornaes, como o *Figaro*.

Foi na *wagon restaurant*, quando o chefe do poder executivo francez e sua comitiva se preparavam para almoçar.

Ao sentarem-se á mesa, verificaram os convivas que o seu numero era treze.

Achavam-se presentes os srs. Cruppi, Ramondon, Mollard, Varenne, Herbette, Hermion, todos livres pensadores, grãos elevados na maçonaria, inimigos declarados de quaesquer superstições.

Sem embargo de tudo isso, manifestaram-se inquietos, ao averiguar o algarismo fatidico.

Acredita-se que, em comendo treze pessoas em um mesmo repasto, morre dentro de curto prazo uma dellas, de ordinario a mais idosa.

O sr. Fallières e seus companheiros olharam-se sorrindo, constrangidos, porém não iniciaram a refeição.

Sahiu, por fim um delles á procura de um decimo-quarto conviva que salvasse a situação.

Achou-se, ao cabo de algum tempo, um *reporter* que promettendo guardar reserva sobre o facto, se prestou do melhor grado, a partilhar das excellentes iguarias presidenciaes.

Excusa dizer que o *reporter*, ou alguns dos seus fortuitos companheiros, se mostrou, passada a occurrencia, espiritualmente indiscreto.

A cousa divulgou-se, provocando unanime ridiculo a comica situação dos treze personagens officiaes, assustados ante a idéa de sentarem treze á meza do almoço.

Asseverava o celebre gastronomo Grimond de la Reynière que somente em uma hypothese se deve receiar o numero de treze individuos em uma mesa de qualquer refeição; é quando não ha comida senão para doze.

Decerto, aos convivas do sr. Fallières não podia assaltar semelhante pavor.

Enumeraram os jornaes o *menu* do almoço, no qual, além de varios pratos delicados e abundantes, figurava uma enorme gallinha assada, sufficiente por si para satisfazer os appetites, uma gallinha dessas que o Consul Cambacères gostava, em seus famosos banquetes, de trinchar elle proprio, diante dos convidados attentos e respeitosos.

Sem embargo, os receios supersticiosos do chefe da anti-religiosa democracia franceza e do respectivo sequito serão comprehendidos e desculpados por muita gente que, em situação identica procederia de modo identico.

Sabem todos que nos *clubs* e casas de jogo, os jogadores, — sobre tudo os que se proclamam atheus, — se manifestam possuidos das mais extraordinarias superstições.

Muitos não encetam a partida sem apalpar o seu feitiço, objecto, de ordinario, disparatado.



PORTO ALEGRE. — Grupo de alumnos que fizeram sua primeira communhão na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes.

No centro vê-se o rvm. vigario P. Felipe Diel, e a sua direita o rvm. P. Henrique Rech, vigario de São Gabriel.

Colloca este o estojo da sua luneta a uma determinada distancia, senta-se aquelle de um modo especial, não examina o terceiro as cartas, antes de esboçar um gesto cabalístico, o que tudo, de resto, não impede que os cumpridores de tacs praticas percam as partidas.

Altos cultos, emancipados espiritos tem sido e são supersticiosos.

Exemplo: Eça de Queiroz.

Almoçou, de uma feita, ao lado d'elle, o redactor destas linhas e, a proposito da questão dos treze, declarou o ironista das *Maias* que tinha essa superstição.

«Tenho lidado, acrescentou elle, com inglezes frios, praticos, positivos, em extremo gráo, e são supersticiosissimos.

Quanto a mim, confesso á puridade que nutro todas as superstições em voga no meu Portugal.

Se me centarem alguma nova do Brazil, estou certo de que ficarei com ella.

AFFONSO CELSO

Certo individuo analphabeto, diante de outros, recebeu um bilhete em que um amigo lhe pedia um burro emprestado.

Olhou para o bilhete, e, não querendo mostrar que não sabia lêr, disse immediatamente:

— Estou sciente; diga-lhe que vou em pessoa.

Correspondencia

Queluz de Minas

Festejou o seu anniversario natalicio, no dia 11 do fluente o Revmo. Sr. P. Americo Faytson, d.d. vigario da cidade de Queluz, e mui illustrado, zeloso e caridoso sacerdote brasileiro, cuja existencia tão preciosa tem sido empregada em prol da religião e da patria . . .

No dia 11 pela manhã, na bem ornada capellinha de S. Antonio, houve missa do Revmo. P. Pedro Pinto que distribuiu a sagrada Forma ás dedicadas Irmãs da Divina Providencia, ás meninas do Collegio Providencia, ás Filhas de Maria e a um grande numero de senhoras e meninas que vieram todas offerecer o que ha de mais honroso, de mais subido valor, de mais precioso na terra, os seus corações puros e fervorosos ao doce Jesus da Eucharistia, por intenção do querido, do desvellado, do caridoso, amavel e delicado Pastor que é acatado e admirado pela grande, hospitaleira e adeantada população da tradicional, rica e linda Queluz, uma das mais adeantadas e bellas cidades de Minas.

A tarde do mesmo dia, no Collegio das Irmãs, houve um mui bem dirigido theatrinho, offerecido ao Vigario, em signal de amor e grati-

dão, dedicados áquelle grande bemfeitor que, para maior gloria de Deus e da patria, porque a religião é a base fundamental de qualquer ramo social, e como disse Bacon — la religion est l'arome qui empêche la science de se corrompre — fez doação de uma grande casa e optimo quintal ás mui dignas Irmãs que tem trabalhado com grande afinco para o bem espiritual e material da mocidade Queluziana que remodelada vae avançando a passos largos, para os horizontes encantadores, já da familia, já da patria brasileira. Que os Ceus prolonguem por muitos e bonançosos annos esta feliz data para o bem estar da Igreja que vê na pessoa do Revmo. Vigario um defensor imprevisto de seus inalienaveis direitos, são ferventes votos que faz um menor amigo do distincto sacerdote.

Salve! 14-5-1912, salve!!!... R. P. P.

Congonhas do Campo (Minas)

No dia 10 de junho do corrente anno sahirá á luz da publicidade «O Bom Jesus de Congonhas», orgão que será redigido pelo emiente sacerdote, o Revmo. Sr. P. João Pio, Director do Santuario. É uma feliz ideia do illustre sacerdote que, no pouco tempo que tem tomado as re-deas do governo desse tradicional Santuario, já se podem contar os melhoramentos, bem como a illuminação da Igreja que é uma belleza no tempo do jubiléu, a limpeza dos Passos, do atrio, dos Prophetas, o alargamento duma praçazinha que fica á frente da Igreja e onde se agglomerão os Romeiros, nos 8 dias de jubiléu e, mais do que tudo isto, o grande saldo das intrincadas dividas do Santuario.

Felizmente, Congonhas surge de sua demorada lethargia e agora caminha á passos agigantados para o progresso; pois, a estrada de ferro bitola larga que por ali vae passar, estando já o trabalho em grande adeantamento, as minerações ricas que alli jazem, as qualidades optimas de que goza o lugar, tudo concorre para o seu engrandecimento.

A estrada de ferro parte d'entre a estação de Gagé e Congonhas, margeando o rio Maranhão até ganhar o Paraopeba e irá morrer na soberba capital de Minas.

Fallando de Congonhas, acho bom levar ao conhecimento do publico a gloria pela qual vai passar no mez de julho deste anno, um distincto filho desta terra, o nono D.D. Arcebispo D. Silveira Gomes Pimenta que vai festejar as suas bodas de ouro.

Que Congonhas floresça na religião e no progresso, para maior honra e gloria da Patria Brasileira, são os formosos votos que faz aos Céus em que lhe deve as suas primeiras ideias intellectuaes.

P. P. P.

Villa Nova de Lima (Minas)

A 3 de maio, 30.^o anniversario da ordenação sacerdotal do Revmo. P. João de Deus Macario, no Externato de S. Coração de Jesus, proficiente e intelligentemente dirigido pelas Irmãs Auxiliares da Piedade, instituição genuinamente mineira, houve uma manifestação extraordinaria ao anniversariante, manifestação essa que provou e significou altamente e quanto elle é querido e acatado pelo bom povo catholico desta Parochia, que teve a sublime ventura de tel-o por Pastor e Guia durante 27 annos, e ainda hoje o conserva com carinho e amor como um dom especial do Cen.

Affastado do *munus* parochial por motivo de molestia, não deixa entretanto de alimentar ainda no coração de todos a chamma viva da fé e de servir de modelo e exemplo aos Collegas que têm a ventura de com elle residirem na mesma Parochia. Abnegado e caridoso em extremo, continua sempre a levar a todos o consolo da sua palavra e do seu óbulo. Quantos actos heroicos de caridade christã terão sido praticados sem serem conhecidos do publico.

De muitos temos noticia, porque não podiam occultar-se, porém sabe Deus quantos foram conhecidos só delle!

Por tão altos e nobres predicados, as D.D. Irmãs da Piedade, cujo director elle é, resolveram fazer-lhe nesse dia uma significativa porém particular manifestação. Tal é porém a alta estima e consideração em que é tido nesta Parochia, que, ao chegar ao conhecimento do povo essa manifestação, todas as dependencias do Externato foram completamente tomadas por tudo quanto Villa Nova tem de mais selecto.

Essa manifestação sympathica começou ás 7 horas da noite e prolongou-se com geral applauso e agrado até as 10 horas tendo-se exhibido com distincção e galhardia todas as intelligentes senhoritas e meninas que nella tomaram parte; prova cabal do grande e extraordinario bem que as Exmas. Irmãs da Piedade têm feito e continuam a fazer nesta Villa; pois a par da instrução religiosa que proporcionaram as suas alumnas, não descuram a parte scientifica e intellectual, tão necessaria tambem para viver-se na sociedade.

Eis o programma dessa grandiosa manifestação, o qual foi executado á zisca e com admiravel desempenho: 1.^a Parte: Saudação ao Revmo. P. João de Deus Macario pela normalista Areolina Passos e entrega de um ramilhete de flores naturaes.

2.^a Parte: Drama em 3 actos: «A choupana Bretã». Neste drama tomaram parte as senhoritas: Judith de Oliveira, Pepita Rocha, Eliza Soares, Zulmira Ottoni, Olinda Alves, Areolina Passos, Nicola Passos, Luiza Padrão e Raymundo Padrão, e meninas: Helena Roscoe, Branca, Thereza, Elvira e Maria Moselli.

3.^a Parte: Dialogo — As Collegiaes, desempenhado pelas meninas: Lilia Busset e Ottilia de Barros.

4.^a Parte: Comedia em 2 actos: Leitura de romance — em que tomaram parte as senhoritas: Lilia da Silva, Laura de Assis, Helena de Magalhães, Corina da Rocha e Helena de Lourdes.

5.^a parte: *Ave Maria*, cantada pelas meninas: Thereza Guerra e Maria Vasquez. hespanholitas, e Violeta de Oliveira.

Findos os trabalhos uzou da palavra para em nome do povo Novalimense saudar o Revmo. P. João de Deus Macario, o intelligente Cirurgião, Dentista Sr. Evaristo de Lima, que patenteou ao manifestado o quanto o povo de Villa Nova o estremece e respeita. Uzaram da palavra ainda outros orado es para o mesmo fim e todos ao terminarem eram cobertos por estrondosas salvas de palmas.

Levantaram-se, ao terminar o espectáculo, muitos vivas ao homenageado e com isso terminou-se uma das lindas noites que tenho passado em Villa Nova de Lima.

Termino, enviando mil parabens ao Revmo. Sr. Padre João de Deus Macario pelo alto conceito, aliás muito merecido, em que é tido nesta

Parochia e á Religião Catholica por ter em seu seio um tão digno ministro.

A pagina 295. correspondencia de Itabira, deve-se lêr : Foi dada a benção na parte do hospital de S. Vicente de Paulo.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Observações sobre o somno

E' tão preciso dormir como necessario comer.

O somno deve ser proporcionado á fadiga corporal ou ao trabalho mental do individuo.

O trabalho mental exige mais somno, pelo maior cansaço do cerebro.

O menino necessita dormir mais que o homem. O adulto mais que o velho. A mulher mais que o homem. O doente mais que o sano. O nervoso mais que o sanguineo.

Os musculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiro que a intelligencia.

A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o olfato. O olfato antes que o tacto.

O somno apodera se do corpo humano por graus. Os musculos das pernas e dos braços perdem as torças primeiro que os que sustentam o espinhaço, de onde provém que algumas pessoas dormem andando, a cavallo, ou mesmo passeando.

O dr. Gravines crê que o sentido da vista é o primeiro que dorme e successivamente o gosto, o olfato e o tacto.

No despertar do somno em nada se pensa. Alguns sorriem. Outros ficam tristes. Estes são os contrariados da fortuna.

Todos os homens têm regras e tempo para descansar.

Os malvados dormem só duas horas.

Os ambiciosos quatro.

Os usurarios cinco.

Os homens que não tem a consciencia tranquilla, dormem um somno curto e agitado; nenhum chega a descansar seis horas.

O homem honrado e virtuoso dorme tranquillamente o somno socegado dos justos.

Caligula não dormia mais de tres horas.

O grande Scipião, depois de qualquer victoria era um dos grandes dorminhocos de Roma.

Napoleão I não dormia mais de cinco

horas parecendo-lhe ouvir e commando e o troar do canhão.

O somno é um alimento tão necessario ao corpo, como o pão e o vinho. Não seria possivel viver oito dias sem dormir. Quem dormir mais de oito ou nove horas consecutivas está doente. O que dorme menos de seis horas não está tranquillo.

M. C.

(Vide pag. 184, *A vigilia prolongada*).

Formigas bemfeitoras.

A Directoria do Serviço de Inspeção e Defeza Agricolas está fazendo um inquerito em todos os Estados sobre as formigas «cuyabanas», com o qual deve completar as experiencias a que está procedendo nas ilhas de Bom Jesus e Catalão, onde os resultados até agora colhidos são satisfactorios, dependendo, porém, de uma observação mais demorada o julgamento exacto sobre a efficacia da cuyubana na destruição das saúvas.

São muito interessantes as informações colhidas sobre o assumpto na cidade de Piracicaba, Estado de S. Paulo.

Essa cidade esteve defendida das saúvas pelas «cuyabanas» durante 52 annos, a começar de 1853, quando ellas appareceram ali, vindas de Cuyabá.

Informam pessoas fidedignas, que serviram de vehiculo gratuito ás «cuyabanas» os vasilhames em que as antigas monções, em troca de ouro e pedrarias finas, levavam a Matto Grosso generos alimenticios, entre os quaes o assucar.

Foi nos restos destes generos que ficavam nos vasilhames de transporte, que as pequenas formigas vieram para Piracicaba, onde, á medida que proliferavam, iam as saúvas es-casseando.

O facto despertou logo a maior attenção e as cuyubanas começaram a ser vendidas em pequenos jacás por um individuo que ficou alcunhado «Formiga», o qual se servia de bagaços de canna para transportal-as.

Em 1853 a 1895 o perimetro da cidade de Piracicaba esteve completamente a coberto da invasão das saúvas, que, após o desaparecimento da sua inimiga, irromperam de novo, proseguindo a sua obra de destruição das hortas e pomares, interrompida, emquanto durou a defesa pelas cuyabanas.

Atribue-se o desaparecimento destas a envenenamento, causado pelo exterminio de enorme quantidade de baratas que infestaram a cidade.

Vorazes como são por todos os insectos, as cuyabanas de Piracicaba encontraram nas baratas, exterminadas pelo veneno, alimento fa-

cil que lhes roubava a vida, determinando o seu desaparecimento.

Eclipse no Brasil.

A 10 de outubro do corrente anno dar-se-á um eclipse total de sol, visível para o Brasil.

Pelo Observatorio Nacional foi fornecida a lista das localidades comprehendidas dentro da facha do eclipse, e por ella se verifica que o fenomeno será visível em toda a sua plenitude nas localidades seguintes: Silveiras, estação do Tunel (Estado de S. Paulo), Christina, S. Gonçalo, Alfenas, Passos, Sacramento, Uberabinha, no Estado de Minas.

Será ainda visível, mas com menos intensidade em: Angra e Paraty (Estado do Rio), Cunha, S. José do Barreiro, Areas, Guaratinguetá, Lorena, Bocaina, Queluz, Igarapava, (Estado de S. Paulo), Itajubá, Pouso Alto, Santa Rita, Campanha, Varginha, Machado, Carmo do Rio Claro, Jacuhy, Santa Rita de Cassia, Uberaba, Araguay, (Estado de Minas,

Em outros pontos desses Estados e no de Goyaz poder-se-á apreciar esse phenomeno, porém, com menor porção visível.

O Observatorio Nacional vae installar duas commissões de observadores, uma na cidade de Christina e outra na de Uberabinha, ambas em Minas.

A Brasiline contra o Brasil.

No dia 1.º de maio, diz o «Temps» a Casa Caiffo distribuiu, em Paris, pelos seus freguezes, grande quantidade do producto «brasiline», composto de bolota de carvalho e de 5 por cento de casca de café, torradas, que vende por metade do preço do café verdadeiro, sem que o delegado do ministerio de agricultura e o representante de S. Paulo possam perseguir o fabricante daquelle genero, que faz uma concorrência bem perigosa ao nosso café.

Um sabio consciante.

O illustre scientista naturalista J. H. Fabre, autor da «Historia natural para uso da mocidade», a quem Victor Hugo chamava o Homero dos insectos, completára 87 annos de idade, e 60 annos de trabalhos e estudos scientificos. Nesse dia da celebração do jubileu do grande sabio, perguntou-lhe alguém: — «V. excia. crê em Deus?»

— «Eu não posso dizer que creio em Deus; eu vejo-o. Sem elle, nada posso comprehender; sem elle, tudo são trévas. Não só

conservei esta minha convicção como tambem *completei-a* ou «melhorei-a» como quizerdes. Cada época tem os seus caprichos. Eu considero o atheismo como um capricho. E' a molestia dos tempos modernos. Quanto a mim, antes deixar-me-ei arrancar a pelle do que a crença em Deus».

A convicção do venerando Henrique Fabre é a de quasi a totalidade dos verdadeiros a grandes scientistas.



Victimas das más leituras

Na noite de 27 de fevereiro, foram presos pela policia de Limburgo, dois rapazes de 15 annos que vagabundeavam pelas ruas da cidade. Estavam elles armados de rewolvers, punhaes, cartuchos de balas, e grandes maços de chaves.

A autoridade verificou que esses jovens haviam deixado a casa paterna devido á leitura corrosiva de romances como Nick-Carter e outros semelhantes.

Os proprios rapazes confessaram que pretendiam angariar cada vez mais recursos de dinheiro por meio de roubos e furtos, mesmo á mão armada -- tal qual viam elles agirem as personagens dos romances que lhes constituíam leitura favorita.

Entre nós, infelizmente, tambem a leitura

Um bohemio, sem esperança de *cavar* o jantar, sentindo a barriga a bater horas, corre á casa do Commendador F., capitalista portuguez abastado, futuro sogro de um dos seus conhecidos.

— O patrão está á mesa, responde-lhe o creado.

— Pois communica-lhe que lhe venho a propor um negocio, em que elle terá um lucro liquido de uma centena de contos.

Dahi a pouco regressa o creado e fal-o entrar para a sala de jantar, onde o commendador acaba de sentar-se em frente a uma mesa magnificamente servida.

O dono da casa levanta-se e, cumprimentando-o gentilmente, *obriga-o* a tomar parte na refeição.

Findo o agape, convida-o a passar ao gabinete, para onde mandou vir licôres e charutos.

Era chegado o momento do nosso bohemio expôr o seu importante negocio.

— Senhor commendador, gaguejou, accendendo um magnifico *havana*; V. excia. vae casar uma das suas exmas. filhas com um dos meus amigos, e sei que resolveu dotal-a com duzentos contos de réis...

Pois eu me promptifico a substituir o meu amigo, satisfazendo-me apenas com a metade do dote.—

E' inutil dizer que se viu na contingencia de saltar pela janella, á rua...

desses romances de fancaria, distribuidos a infimo preço em fasciculos semanaes, é frequente, e está já amplamente propagada. Mas nós não estamos em condições de nos crêmos immunes do mal perniciosissimo que essa pessima literatura promove, em outros centros, e que em nosso meio produzirá effeitos eguaes.

Nunca é demasiado chamar a attenção das autoridades e dos paes de familia para o perigo que correm os jovens com a leitura dessas obras, que muitas vezes elles proprios compram e fazem penetrar no seio de sua familia, donde deveriam antes expulsal-os impiedosamente.

Notas e noticias

De Roma

A grande recepção das crianças

No dia 14 de abril passado, Pio X desceu á Capella Sixtina, acompanhado do cardeal Vanutelli, seu camareiro mór, diversos arcebispos, bispos, numerosos prelados e religiosos francezes. O cardeal Vanutelli, em brilhante allocução, apresentou ao Santo Padre as quatrocentas crianças peregrinas, que iam receber de suas mãos a primeira communhão. Uma d'ellas, Luiz Biret, de 11 annos, da turma

parisiense, destacou-se de seus companheiros, fez uma correcta genuflexão perante o Papa e leu, com voz firme e clara, uma pequena saudação, que commoveu a todos os assistentes. Em seguida, quatro meninos offereceram ao Papa um grande album, em quatro volumes, ricamente encadernados em branco com as armas pontificias e no qual se inscreveram *cento e trinta mil trezentas e trinta* crianças francezas, que commungaram por intenção de Pio X, no dia de sua festa onomastica. Depois, dous a dous, em perfeita ordem, galgaram os degraus do throno, beijando o anel de Sua Santidade e recebendo em involucro branco, uma lembrança especial, que se compunha de uma rica medalha de prata, collocada em finissima seda branca, entre mimosas bordaduras, dando-lhes realce uma fita amarella, um cartão branco com as armas pontificias, a data e uma devota oração indulgenciada. A medalha representa o coração de Jesus com a inscripção: *Voilà ce Cœur qui a tant aimé les hommes.*

No verso vê-se a effigie de Pio X e os dizeres: *Catholiques et Français toujours. Dieu protege la France.*

Todos apreciaram a generosa delicadeza do Papa, que mandou gravar estas medalhas, primorosamente fabricadas em uma officina franceza, de Lion.

Antes de terminar-se a tocante cerimonia, o Papa levantou se, esteve no meio das crianças, falando-lhes e acariciando-as paternalmente; voltou depois ao throno e distribuiu as medalhas ás meninas. Retomando todos



SETE LAGÓAS.— Grupo de senhoras pertencentes á directoria do Apostolado do Coração de Jesus

Contrição

AO CORAÇÃO DE JESUS.

Andou meu coração batendo, porta em porta,
E não poudo encontrar abrigo protector ...
Mas, agora, aos teus pés, de mais me importa,
Pois és de agora em diante o meu unico amor.

A belleza é de um dia, e, de tarde, eil-a morta,
Como lá no jardim a mais bonita flor;
Mas tua formosura eterna nos conforta,
E tu és da belleza o divinal primor.

O beijo da paixão amarga, como fel!
O' dá-me de teu beijo o dulçoroso mel,
Esse beijo de amor, de paz e de perdão!

Não quero mais trilhar a estrada percorrida ...
E's todo meu amor, meu bem e minha vida
Pertenco só a ti, Divino Coração.

CLAUDIO.

os seus lugares, o Papa, com sua voz forte e bem accentuada, leu em francez o magistral discurso, que hoje publicamos, e que produziu profunda commoção; cantando, deu a bençam solenne, retirando-se aos seus aposentos, enquanto a multidão dos jovens peregrinos cantava — «Oremus pro Pontifice nostro Pio.»

Vida catholica

— O exmo. mons. Francisco de Paula, governador do arcebispado, prégou o reitro espiritual aos presos da Penitenciaria, desta capital, correspondendo a maior parte delles aos appelos da palavra de Deus, pois 120 delles, entre um total de 160, receberam os sacramentos da confissão e comunhão.

Os mesmos sentenciados enfeitaram a capella no dia da festa e entoaram, com indizivel emoção, os canticos religiosos.

O digno deputado dr. Oscar de Almeida felicitou-os pelo seu excellente comportamento.

— O governo do Estado de São Paulo instalou no Collegio de S. José, em Guaratinguetá, o Posto Meteorologico, confiado ao cuidado e serviço dos franciscanos. O acto da inauguração foi presenciado pelas pessoas mais gradas da adiantada cidade do norte paulista.

Ellas e todo o paiz ficam, pois, scientificadas de como os ministros da religião vão

servir os interesses do publico, mesmo em coisas de que não tinham nenhuma obrigação.

Isso não impedirá que muitos jornalistas extraviados venham dizer, e muitos estouvados acreditem e bradem pela rua que os Padres para nada servem e que são contrarios ao progresso e ao espirito de investigação.

— Por meio do sr. Vicente Melillo, distincto jornalista catholico, a Confederação de Associações Catholicas de Campinas, officiou ao dr. Raphael Sampaio Vidal, secretario da Justiça, aplaudindo a determinação de sua excia., que ordena a censura policial para as fitas de cinematographos.

— Os missionarios salesianos de Matto Grosso vão construir em Cuyabá uma igreja dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora. No dia 25 de Maio, o exmo. sr. Arcebispo, d. Carlos d'Amour, lançou a primeira pedra, assistindo o presidente do Estado, os secretarios do governo, deputados estadoaes, muitas autoridades e grande massa popular.

— A Obra dos Tabernaculos, do Rio de Janeiro, em menos de tres annos que decorreram da sua fundação, distribuiu ás igrejas pobres 3.000 peças confeccionadas nas suas officinas. O Conselho Central da Archidiocese creou oito dessas officinas para confeccionar paramentos sagrados, especialmente os que se destinam ao serviço immediato do Santissimo Sacramento.

A Obra dos Tabernaculos, dirigida por senhoras catholicas, é patrocinada especialmente pelo emmo. cardeal Arcoverde.

— No dia 24 de Maio deu-se na Victoria a transmissão do governo do Estado do Espirito Santo, feita pelo presidente dr. Jeronymo Monteiro ao coronel Marcondes de Souza.

O acto resultou quasi mais religioso que civil. Ao sair do Congresso, o catholico ex-presidente foi carregado pelo povo, apesar da reluctancia de sna modestia, até o palacio presidencial. Muitas pessoas o acompanharam chorando.

No dia seguinte, o exmo. sr. bispo celebrou uma missa em acção de graças pela feliz terminação do periodo presidencial, assistindo o novo presidente, todas as autoridades e grande numero de cavalheiros e familias que felicitaram o dr. Monteiro pelos grandes serviços prestados ao paiz.

— No mez de fevereiro, o exmo. snr. Arcebispo de Porto Alegre inaugurou a nova matriz de Nossa Senhora dos Navegantes, erigida pelo zelo ardente de seu estimado vigario, rymo. P. Felipe Diel, nosso excellente amigo, ajudado pelos devotos parochianos e demais catholicos da capital do Rio Grande do Sul.

—Na ultima sessão do Jury do mez de maio, ao serem feitas as despedidas do costume, o sr. dr. Alcebiades Delamare, em bella oração, da sua cadeira de promotor, levantou a idéa de ser collocada na sala das sessões a imagem de Christo crucificado.

O distincto moço teve o grande merito de dar corpo a uma já velha aspiração do nosso povo, que por varias vezes se tem manifestado nesse sentido.

Na propria sala do Jury todos sabem o que se passou. Em nome dos advogados fallou o dr. Mario Dente, apoiando a iniciativa. Em nome dos jurados fallou o sr. Marcellino de Carvalho, e as suas palavras foram de franco e enthusiastico applauso. As expressões do respeitavel presidente do tribunal não deixam parcella de duvida sobre o seu modo de ver. Prometteu o sr. dr. Adolpho Mello o seu concurso perante os collegas afim de que seja collocada na sala das sessões a imagem d'Aquelle que foi «innocentemente condemnado pela pusillaniedade de um juiz.»

Um catholico, como poucos. — Diffundir o bem, bemfazer é o caracteristico dos corações bons.

Do numero dessas almas privilegiadas destaca-se o nome do distincto catholico sr. dr. Antonio Maria. De muita gratidão já lhe era devedora a Diocese de Taubaté, para cuja formação concorreu com generoso donativo. O Santuario do Senhor Bom Jesus do Tremembé, que tem sido o alvo constante de sua piedosa dedicação e favores, acaba de passar por importantes reparos e decoração completa na sua parte exterior, tudo isto graças á sua generosidade. O mosteiro das virtuosas Cisterciences, sito ao lado do referido santuario, lhe dedica sincera gratidão pelo muito que ha feito a seu favor. Proseguindo na sua bella missão de bemfazer, acaba o sr. dr. Antonio Maria de offerecer espontaneamente ao exmo. sr. Bispo Diocesano o valioso donativo de um conto de réis, como auxilio ás obras do Collegio e Seminario Diocesanos.

Pelo paiz

O digno delegado de policia para a fiscalização das diversões publicas, nesta capital, passou um aviso aos directores dessas casas, recordando a prohibição de que nenhum menor de quinze annos pode servir de artista, sob pena de incorrer os directores na multa de 50 a 200\$000.

Nossos applausos e parabens ao dr. Rudge Ramos, fazendo votos que seja aplicado a esses exploradores da infancia todo o rigor da lei.

— O exmo. sr. conde de Alvares Penteado, notavel patriota e industrial millionario de

nossa capital, falecido, ha pouco, em Pariz, legou cinquenta contos á Santa Casa de Misericordia, de S. Paulo, e encarregou a sua Mesa de fiscalizar a execução de todo o testamento em que se dispõe de uma herança do valor reconhecido de 45.000 contos de réis, metade para a viuva e metade para os cinco filhas, prescrevendo que os bens destes sejam vinculados.

O sr. Alvares Penteado era fundador da Escola de Industria e Commercio, sita no largo de S. Francisco, para a que doou a quantia de 300 contos, sendo por isso mudado o nome da rua do Commercio para o de Alvares Penteado.

— Houve em Bello Horizonte grandiosas manifestações de pesar pelo assassinato de seis guardas civis por praças do exercito, sendo representado no enterro o presidente do Estado e assistindo os secretarios do governo. Todos os carrões e automoveis foram ocupados pelo alto pessoal do lucto. Orou sobre a sepultura o illustre jornalista catholico, dr. Campos do Amaral.

— Foi preso, finalmente, o celebre bandido que em 1905 assassinara, disfarçado, numa estrada o conego Aurelio Elias de Souza, vigario de Araguay, quando este voltava de administrar os sacramentos a um doente. O criminoso já deu cabo de 40 paes de familia.

— O Estado de São Paulo, o mais prospero da União, e com elle todo o Brasil, extremeceu ante o acto ignobel do governo dos Estados Unidos que denunciou o stock de 800.000 sacas de café do governo paulista, e que se achava em poder do sr. Sielken, commissario, e da New York Docks Company.

Grças á intervenção e ás justas allegações do illustre jurisconsulto e diplomata Joseph Hodges Choat, o tribunal de New York desistiu logo do sequestro e mandou entregar o deposito do café aos seus retentores para que d'elle fizessem o uso que julgarem conveniente, podendo, assim vendel-o ao preço que estabelecera o patriotico governo de São Paulo.

— A Junta Administrativa da Caixa de Amortização incinerou no dia 18 de maio 279.711 notas velhas, trocadas no mez de abril, pelo valor de 8.110:915\$. As notas occupavam doze sacos.

— O novo secretario da justiça sr. Sampaio Vidal já mandou multar em 20\$ os chauffeurs que excedem a velocidade concedida aos automoveis.

Merece sua excia. os mais francos applausos.

— Falleceu no Rio de Janeiro o marechal Olimpio da Silveira, natural do estado de São Paulo e grande servidor da patria na guerra do Paraguay.

— Os moradores da vizinha cidade de São Roque publicaram pela imprensa diaria um nobre protesto contra as calumnias que individuos desclassificados e escandalosos espalharam para denigrar o bom nome do revmo. P. José Arthur de Moura que foi digno e zeloso vigário daquela parochia. A lista dos distinctos catholicos são-roquenses é iniciada pelos snrs. Antonio Chrysostomo Freire, meritissimo juiz de direito, dr. Miguel Nogueira e dr. José Brenha Ribeiro.

A *Ave Maria* associa-se cordialmente ao desagravo que os cidadãos mais honestos de S. Roque dirigem ao nosso bom amigo, revmo. P. Moura.

— Estando para terminar o periodo de seu governo presidencial, o dr. Jeronymo Monteiro, presidente do estado do Espirito Santo, determinou inaugurar diversas importantissimas obras levadas a cabo por sua administração, modelo de actividade e de moralidade, como talvez não se acha em outro estado do Brasil.

No dia 19 de maio e presente o dr. Alvaro Teffé, secretario particular e representante do marechal Hermes, presidente da Republica, foram inaugurados em Victoria, o Palacio da Côrte da Justiça, o Palacio do Congresso, as novas ruas Francisco Salles, Almirante José Carlos e dr. João Luiz, o jardim da praça Villa Moscoso e a estatua do dr. Henrique Moscoso, antigo presidente do Estado, a Santa Casa de Misericordia e o quartel de policia que fôra completamente reformado.

No banquete de honra assistiu o exmo. sr. Bispo diocesano e o coronel Marcondes de Souza, proximo successor do dr. Monteiro no governo do Estado.

Nossos parabens ao catholico presidente pelo felicissimo governo que acaba de gerir com tão evidente proficiencia.

— O digno secretario da Justiça do Estado de S. Paulo nomeou um delegado especial para perseguir as fitas immoraes que se apresentam ao publico pelos cynicos exploradores do cinema, tolerados por muitos assistentes que não duvidam de chamar-se, com insigne hypocrisia, de *pessoas honestas*, apesar de que autorizam com sua presença taes espectaculos e os disfructam com maior voluptuosidade e



SETE LAGÔAS. — Panorama da cidade, tomado da Matriz.

cynismo que os mesmos empresarios das fitas.

A secretaria de Justiça de S. Paulo e as de todos os Estados do Brasil poderão aproveitar os novos dados aportados pela experiencia e reflexão dos delegados que assistiram ao recente convenio policial.

— Um *chauffeur*, nesta capital, foi preso e multado em 50\$000 por haver desrespeitado o sargento fiscal do transito de vehiculos.

Assim é que as autoridades devem garantir os serviços dos seus inferiores.

O proprietario do automovel fez logo de *chauffeur* e foi multado em 100\$000 por excessiva velocidade, sendo-lhe cassada por 20 dias a licencia de guiar vehiculos.

Assim é que a cidade progride, fazendo respeitar pelos ricos e poderosos a vida dos pobres cidadãos que tem de palmilhar as ruas e estradas por seu pé, não podendo aproveitar-se das vantagens do progresso material.

— Está já no Rio e não demorará em vir a S. Paulo um novo aventureiro das letras pornograficas e explorador dos parvos que o querem lêr e ouvir. Paul Adam veio da Ville-Lumière (Pariz) afim de mostrar com os raios dourados de sua palavra o fundo das cloacas immoraes. E' um discipulo de Zola, é um viverdor como qualquer livre-penseiro. Delle disse Jules Lemaitre: «O espirito de revolta imprecisa e de luxuria que nelle existe, bastam quasi para definil-o». (*Echo de Paris*, 7 de março de 1899).

O peor da historia é que o ministro das relações exteriores lhe faz a despeza á custa dos contribuintes catholicos...

— *Caridade em S. Paulo.* — Durante o mez de abril, foi o seguinte o movimento do

hospital da Santa Casa de Misericórdia, da capital paulista:

Existiam em tratamento, dia 1.º, 799; durante o mez entraram 886, saíram 802, falleceram 72, existindo em tratamento, no dia 1.º de maio, 813 pessoas.

Foram feitas durante o mez, 3.482 consultas, sendo: de medicina, 2.047, de cirurgia 449, gynecologia 285, ophtalmologia 277, oto rhino laringologia 257, pelle, siphilis 167. Pequenos curativos 2.306, operações 155.

Formulas aviadas: serviço interno 13.429; serviço externo, 5.091; Hospital dos Lazaros, 317; Asylo de Invalidos, 635; Casa dos Expostos, 196.

Falleceram 70 individuos, dos quaes 11 entraram moribundos e 12 falleceram de tuberculose.

Porcentagem da mortalidade na totalidade, 7.9 o/o.

Predios paulistanos.— No anno passado foram lançados na capital paulista para pagamento de imposto predial 36.128 predios, existentes no periodo urbano.

O valor locativo annual desses predios attingia o total de 50.067:537\$200.

O valor venal dos predios urbanos da capital, tomando-se por base a renda que os mesmos produzem, pode ser estimado em. . . 538.854:000\$000.

Esses 36.128 predios assim se clasificavam:

Terreos, 26.750; assobrados, 6.610; de um andar, 2.619; de mais de um andar, 159.

— *Imprensa paulista.*— Dos 171 municipios do Estado de S. Paulo, 95 possuem jornaes em numero de 205, a saber: 29 diarios, 176 semanarios e mensaes, dos quaes 194 são escriptos em portuguez e 11 em outras linguas.

Além disto, aquelle futuroso Estado, diz um jornal carioca, possui, em 37 municipios, 63 bibliothecas com um total de 126.172 volumes em 76.958 obras.

A media de leitores, durante o anno findo attingiu a 6.950 mensaes.

Pelas nações

— A Italia se alegra, porque em 1910 teve menos mortes que em 1909. A media da mortalidade no anno passado foi de 19 mil habitantes; e no anno anterior, de 21 por mil.

O progresso da vitalidade nada prova a favor da hygiene publica italiana. Recordemos somente que em 1862, já houve a tal mortalidade de 19 por mil habitantes.

A media, em 1908, foi de 89 por mil. E' que Messina e Reggio tiveram 77.283

mortos, num dia só, 28 de dezembro, á noite.

Poucos dias antes, Il Telefono, jornal blasphemo, maçónico anticlerical, pedia, por sarcasmo, ao Menino Jesus que mandasse a todos um terremoto.

O Pae do Menino escutou a prece...!

Notas rubras

— O P. Gayraud, deputado francez recentemente fallecido, e um deputado radical socialista assistiram a um banquete de familia.

— Os senhores catholicos, disse o socialista, são a unica força que tememos, ainda que, felizmente, parece que o ignoram; porém não lhes restituiremos nada do que lhes temos tirado, (devia dizer, *roubado*), porque após a primeira concessão não tardavam em ganhar o terreno perdido (com vistas á Allemanha e a Bismark).

— Ao menos, respondeu o padre, em virtude do principio da liberdade, não nos podeis negar que abramos uma escola catholica em frente da escola leiga.

— Nem isso, absolutamente! porque nesse caso, aos oito dias a nossa escola leiga ficaria sem nenhum alumno, pois todos iriam á escola catholica.

Commentarios?...—que os façam os leitores do *Malho*, *Paiz*, *Lanterna* e *Estado*.

— «O Mensageiro Catholico», de Jaguarão, publica um manifesto dos anarchistas homiziados em Montevideo, no qual, se exhorta o povo a practicar a destruição geral, começando pelos chefes de estado e lamentando não ter sido feliz o anarchista Dalba no seu attentado contra o rei italiano, como fora Bresi para matar o rei Humberto a quem chama de sanguinario, talvez porque autorizou as campanhas contra os abyssinios.

«Caiga, diz o papelucho do Centro Anarquista Regeneración, sobre la cabeza de los gobernantes la dinamita anarquista, factor de libertad, fraternidad, de emancipación del pueblo.»

Vê-se que com tantos automoveis, bondes electricos, estradas de ferro, aeroplanos, «Titanics» e telegrapho sem fios, rotativas, bicicletas, cinemas, etc., vamos retrogradando para a barbaria completa.

Os dynamiteiros progridem com maior celeridade que os elementos conservadores.

Os apaches de Pariz valem-se do mesmo progresso scientifico para consumir com mais rapidez os seus crimes, até o ponto de que a policia parisiense para exterminal-os ha de tornar-se dynamiteira, como elles.

— *Suicidio de uma religiosa* — Belio titulo — escreve a *União*, do Rio — para um jornal anti-clerical!

E por baixo lê-se :

«Por motivos desconhecidos, uma religiosa, em tratamento no hospital de Dusseldorf, suicidou-se, ingerindo forte dose de sublimado.»

Assim escreveu o «Avenir» de Arras.

Mas havia ali uma «Croix» que immediatamente se informou pelo telegrapho. De Dusseldorf responderam o vigario geral e o arcipreste :

«A suicida foi uma *enfermeira leiga* empregada em um estabelecimento leigo..»

Mas o jornal não rectificará o facto, milhares de jornaes, e jornalecos impios no mundo inteiro affirmarão que uma religiosa catholica de Dusseldorf suicidou-se ; e quem sabe que motivos torpes inventarão !

Et, sic de ceteris.

— *Algarismos esmagadores* — Em um discurso que na festa de S. Thomaz (7 de março) pronunciou em Besançon, o Bispo de Orleans, monsenhor *Touchet*, calculou os enormes gastos que só com o ensino acarretou em França a perseguição religiosa.

Quando, em 1881, Ferri começou a guerra contra os religiosos, o orçamento da Instrucção Publica não passava de 92 milhões ; ao raiar o seculo XX, subia a 365, isto é, a um milhão por dia em um serviço que antes quasi nada gastava, graças ás Congregações docentes. Sommem-se a estas cifras as construcções escolares que, nestes ultimos 20 annos, custaram 1.400 milhões de francos, e teremos que, em algarismos redondos, o orçamento da Instrucção subiu a 7.000 milhões.

Si esta quantia fosse posta a render 3 % ao anno, produziria 210 milhões de renda annual, somma sufficiente para constituir o fundo das pensões operarias.

— *Para a esquerda!* Na Belgica encenou-se uma verdadeira campanha de diffamação contra as missões catholicas do Congo. Mas os maçons sahiram-se mal, muito mal, deste ataque. O governo mandou immediatamente examinar o estado das Missões africanas e vendo sua prosperidade e seu progresso, não tardou em defender os missionarios catholicos e publicamente estigmatizar os autores das calumnias de infames mentirosos. Tanto agitou-se o povo belga e tamanha chuva de protestos cahiu sobre os irmãos tripingados, que acharam bom recolher-se a seus esconderijos e fazer-se de innocentes.

E o ineffavel e celebre *Estadinho de São Paulo* que publicou a calumnia maçonico-liberal, esqueceu-se, coitadinho ! de illustrar seus *credulos* leitores com a devida rectificação.

Sempre, sempre para a esquerda !

Pois não vêm que elle está na esquerda do... Martinico?

— *Que tal!* — O nunca assaz *festejado* Afonso Costa que tanto tem dado que falar de suas façanhas maçonico-republicanas, acaba de passar por uma tremendissima decepção ao pretender matricular os filhos nas escolas da republicana Suissa.

Em todos os collegios desta bem organizada nação antes de um alumno ser admitido á matricula, tem que satisfazer a um minucioso questionario em que se indaga tambem do credo religioso a que pertence o alumno.

Ao serem interrogados sobre a religião que professavam, entreolharam-se os *reberos* do Sr. Afonso Costa e quedaram mudos. Este que se achava presente tirou os filhos da dificuldade, dizendo ao mestre que nem elle nem os filhos tinham religião.

O mestre não se satisfez com a resposta e deu o seguinte despacho ao requerimento de matricula :

«Não podem ser admittidos, pois nosso collegio é para racionaes !»

Imaginem os leitores a careta que o Afonso Costa não teria feito !

— *Noticia sensacional* — O correspondente de Santarem do nosso collega «Diario de Noticias», em 2 de abril, informa correr com insistencia na cidade a seguinte informação :

«Em Benavente uma mulher do povo indo confessar-se, na occasião em que communhava, o marido abordou-se della arrebatou-lhe a particula. O parcho, surprehendido com o que vira, ao querer intervir, foi ameaçado pelo intruso, morrendo este repentinamente ao fazer o gesto para aggreir o reverendo pastor.»

Da «Nação», jornal portuguez.

L. S. B.

Nossos defunctos. — A 27 do mez de maio p. findo occorreu em Barbacena, o fallecimento da exma. sra. d. Isolina Moreira de Sousa, virtuosa esposa de nosso collega de imprensa, sr. Adolpho Rodrigues.

Largos e longos padecimentos precederam o desenlace fatal dessa preciosa existencia que deixou seis filhos, tendo o ultimo, a graciosa Margaridinha, apenas dois annos de idade.

A Redacção da *Ave Maria* faz perante Deus a prece para que, goze quanto antes do eterno descanso a alma da distincta esposa e da exemplarissima mãe.

— Em Rio Grande (S. Pedro) d. Dorothea de M. Araujo morreu como tinha vivido, fervente catholica, com os auxilios da Santa Religião.

R. I. P.

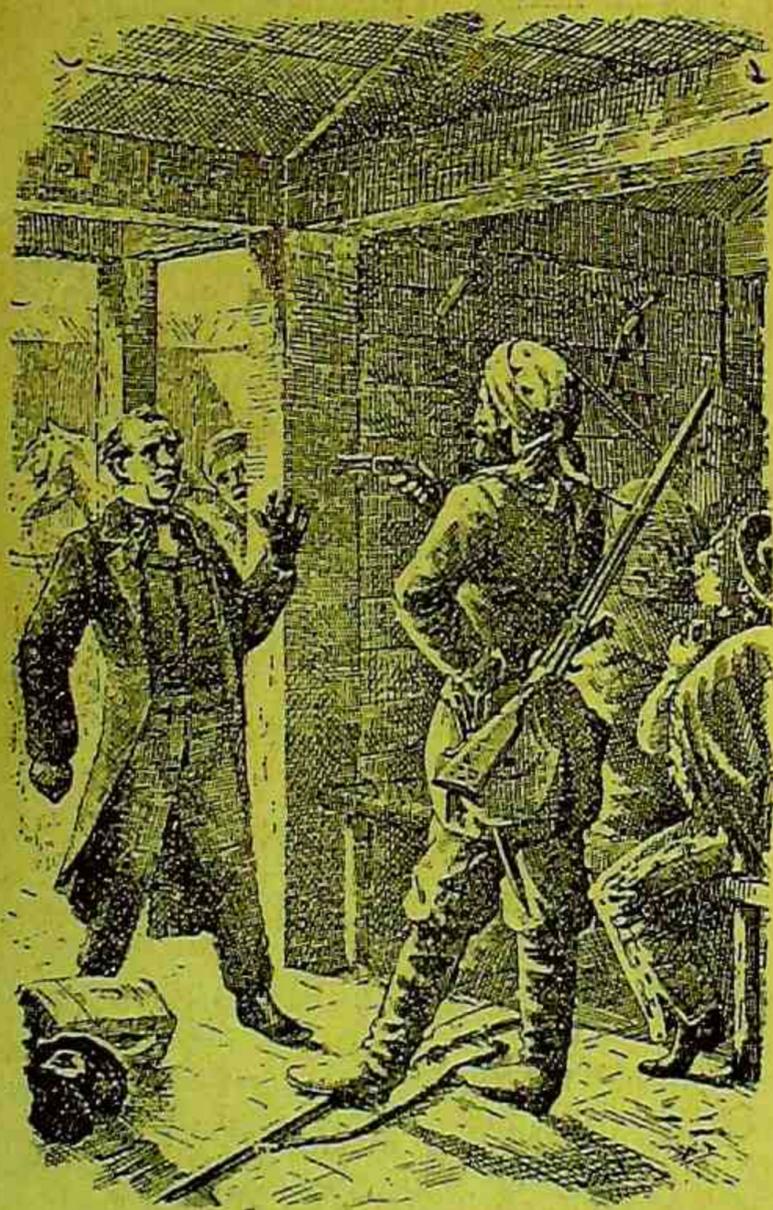
NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POP. HUGO MIONI

«Só si tiver uma cabeça de manteiga ; a não ser assim, posso affirmar que dentro em pouco recuperará os sentidos,» respondi.

Na taverna reinava um tumulto indescriptivel ; fallavam, gritavam, riam e commentavam o facto ; todos fallavam e queriam ser attendidos. Cada qual porfiava em mostrar a propria voz. Isto produziu uma tamanha algazarra que me foi impossivel continuar a conversa com Bill. Embora fallassemos alto não nos entendiamos. Olhava continuamente para o *prayerman*. Devia de um instante para outro voltar a si e procuraria



com toda a certeza vingar-se. Devia, portanto, estar bem alerta.

Quanto dissera a Bill aconteceu.

O prégador depois de alguns instantes recuperou os sentidos ; abriu os olhos, encarou-me, lembrou-se incontinenti das relações nada amistosas que havíamos travado, cerrou os punhos, levantou-se, e com o grito : «Vai-te para o inferno, Belial !» quiz novamente arremessar-se contra mim.

Eu que já suspeitára semelhante cousa,

com sangue frio tirei o revolver da cintura e quando o *prayerman* quiz avançar, aponteilhe a arma e bradei com toda a força :

«Pára, ou faço fogo !»

O *prayerman* comprehendeu então que eu não era um homem com quem se podesse brincar : rompeu numa horrivel blasphemia e gritou :

«Vingar-me-ei, Belial !» e saiu da taverna, vendendo azeite ás canadas no meio das vaias e gargalhadas dos presentes.

CAPITULO III

Soldados valorosos

Saldei a conta, levei o meu cavallo para a estrebaria que estava ao lado do albergue e depois de ter-me despedido de Bill, dirigi-me ao armazem da Guarnição da bahia de Hudson, onde vendem aos caçadores, creoulos e *Pelles Vermelhas* todas as munições que lhes são proprias.

Ao entrar no armazem encontrei um unico comprador ; era um indigena de meia idade e que á primeira vista causou-me bôa impressão ; de estatura alta, robusto e asseiado, trajava um habito recamado de ornatos vermelhos e cabellos humanos tirados das cabeças dos inimigos vencidos. Os *mocassinos* (botas indigenas) eram elegantes e quasi novos ; tinha á cintura um punhal e uma pistola de culatra de prata artisticamente cinzelada, e na mão sustentava uma espingarda de cano comprido, bem limpa e reluzente ; a bolça de medicina que levava a tiracollo completava o verdadeiro typo indiano.

O rosto, de tamanho regular e bem conformado, inspirava um certo ar de selvageria alliada a uma bondade innata ; os cabellos compridos e luzidios cobriam-lhe as espaduas, era n'uma palavra, o prototypo da raça indiana votada ao desprezo pelos estrangeiros.

Contratava com o negociante, que era um jovem creoulo, o preço de uma grande quantidade de polvora e chumbo que queria comprar.

Ao entrar cumprimentei o creoulo e o indiano ; o primeiro retribuiu-me o cumprimento com uma cerimoniosa venia e o segundo inclinando levemente a cabeça.

«Que deseja, *sir* ?» perguntou-me o creoulo, chegando-se a mim.

«Servi primeiro áquelle senhor» respondi apontando para o indio que me olhava com admiração. Os brancos tratam muito mal os indianos, considerando-os como inferiores ou mesmo escravos ; admirava-se não pouco da minha gentileza para com elle, si-

gnal de que o considerava como meu igual.
«A *pelle vermelha* tem muito tempo. Esperará, portanto, que seja servido,» respondeu-me o creoulo fazendo uma nova venia, julgando satisfazer-me com isto.

«Insisto naquillo que disse. Aquelle senhor chegou antes de mim; e por isso deve ser servido primeiro,» respondi decidido.

O creoulo saccudiu os hombros e nada mais respondeu. Bem sabia que a virtude principal de um negociante é adaptar-se aos gostos e caprichos dos freguezes.

O indiano então approximou-se de mim e batendo-me no hombro disse, com voz harmoniosa e sympathica:

«O meu irmão branco é muito bom. O homem vermelho vos agradece, mas quer mostrar-vos que não se deixa superar em gentileza e cortesia. O meu irmão branco deve ser servido antes de mim.»

«Agradeço, meu caro irmão vermelho, a tua cortesia; mas, sustento o que ha pouco disse. Chegaste aqui antes de mim; a tí, portanto, a preferencia.»

O indiano sorriu.

«Seja como quizerdes; aviar-me-ei quanto antes,» respondeu e dirigiu-se ao creoulo.

Emquanto contratavam, entrou o *prayerman* na loja.

Retirei-me então para um canto, e tirei da cintura o revolver, por precaução. Elle nem percebeu que alli me achava. «Uma garrafa de *gin*!» gritou o prégador com voz rouca, pedindo uma cousa que não condizia com a sua profissão; parecia que o espirito que por elle fallava era o espirito de *vinho*, vulgo alcool. Si assim fosse, o seu pedido estaria de pleno accordo com elle. O creoulo quiz deixar o indiano para servir o *prayerman*, mas o *Pelle vermelha* disse:

«O homem branco que espere até terminar o meu negocio.»

«Cala-te, maldita *pelle vermelha*, dá-me a preferencia si não queres que te quebre os dentes com um murro,» exclamou o *prayerman* com pouca unção.

O indiano permaneceu immovel; não mostrou exteriormente a ira que lhe causaram essas palavras offensivas, mas sorrindo, disse:

«O rosto pallido esperará que eu seja servido e depois o homem que chegou antes delle.»

Aquellas palavras o *prayerman* esbarrou commigo.

«Ah! desgraçado!» gritou. «Desta vez pagar-me-ás tudo.» E assim dizendo, queria arremessar-se sobre mim.

Sem dizer uma palavra, levantei o revolver e apontei-lhe sobre o peito.

O *prayerman* ao ver a arma, empallideceu, deu alguns passos atraz e furioso exclamou:

«Maldição! Com esta já é a segunda vez que me superas; mas, na terceira serei eu quem te superará!» E saiu da loja.

Puz outra vez a arma na cintura.

«O meu irmão branco é valente; disse-me o indiano.»

«Talvez porque afugentei um *cojoto*? (1)

«Tens aquelle homem por um covarde?»

«Sim.»

«Então me enganei!» murmurou o indiano.

Aquellas palavras despertaram-me vivo interesse; o indiano devia saber alguma particularidade do *prayerman* a mim desconhecida.

Desejava muito saber quem fosse aquelle homem, e portanto perguntei ao indiano:

«Sabes alguma cousa a respeito do *prayerman*?»

«Nada! Nada!» respondeu promptamente.

«Disseste porém.....» insisti.

«Enganei-me,» respondeu com um tom de voz tal que fez-me perder a vontade de continuar a interrogar-o.

O indiano, concluído o negocio com o creoulo, pagou a polvora e o chumbo com algumas moedas de ouro, poz o saquinho ás costas e encaminhou-se para a porta.

Quando passou por mim, disse:

«O homem vermelho sentir-se-ia feliz si ainda pudesse encontrar o seu irmão branco para retribuir-lhe a gentileza.»

«Como se chama o meu irmão vermelho?» perguntei-lhe.

«O homem vermelho não lhe pode dizer hoje o nome,» respondeu e saiu.

Compreendi depois o motivo daquelle silencio. O indiano não estava tatuado com as cores da sua tribu; signal de que estava em vésperas de guerra; foi por isso que me não quiz dizer o nome.

Comprei depois um vestido completo de veado que vesti immediatamente n'um dos quartos adjacentes; comprei tambem um par de botas, um enorme chapéu de palha, polvora e chumbo em grande quantidade, pagando tudo por um preço bem discreto.

Cão selvatico. Animal muito covarde que se alimenta de cadáveres.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».